

**POR QUE DIALOGAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS? A EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA COMO PONTO DE ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA,
LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA**

**WHY DIALOGUING IN THE HUMAN SCIENCES? UNIVERSITY EXTENSION AS
A MEETING POINT BETWEEN GEOGRAPHY, LITERATURE, CINEMA,
PHOTOGRAPHY AND MUSIC**

Francisco Fábio Dantas da Costa

Doutor, Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: fabio@servidor.uepb.edu.br

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

Doutora, Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: clara.mavasconcelos@upe.br

Recebido: 04/07/2025 – Aceito: 15/07/2025

Resumo

Este artigo é fruto das atividades realizadas por meio da implementação do Projeto de Extensão DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA. Este Projeto envolveu um conjunto de práticas inter e multidisciplinares no Campus III do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba, localizado em Guarabira, importante cidade do Agreste. A proposta visou o engajamento de docentes, discentes e funcionários dos cinco departamentos do CH, bem como de outras Instituições, além da participação da comunidade circunvizinha e de egressos. Enquanto atividade educativa e sociocultural de caráter contínuo, o projeto teve duração de doze meses, cujas atividades presenciais semanais ocorreram no período de abril de 2023 a março de 2024 por meio de sessões audiovisuais, palestras e oficinas. Como resultados desta primeira edição, foram exibidos filmes e documentários que retrataram temáticas como regimes ditatoriais, migrações nacionais e internacionais, disputas territoriais e lutas camponesas, identidades culturais, questões de gênero e étnico-raciais, globalização e as transformações no mundo do trabalho, problemas ambientais e qualidade de vida, produção histórica, evolução da ciência, adaptações literárias ao audiovisual, para citar alguns exemplos. Associadas às exibições supracitadas, o projeto também promoveu uma flexibilização ao uso de outras categorias para além do cinema, tais como a música, a fotografia, as artes plásticas e a literatura. Por fim, cumpre salientar que o documento em questão é uma proposta de trabalho que reforçou as relações entre os cursos de graduação que são ofertados no Campus III. Da mesma forma que também criou um ambiente de atividades lúdicas e dinâmicas que, associadas ao entretenimento, visam à mudança social pautada no respeito aos direitos básicos, à cidadania e a equidade entre os indivíduos.

Palavras-chave: Projeto de extensão nas Ciências Humanas; Geografia e Literatura; Audiovisual; Fotografia; Música.

Abstract

This article is the result of activities carried out through the implementation of the Extension

Project "DIÁLOGUES NA SCIÊNCIAS HUMANAS: AN ENCOUNTER BETWEEN GEOGRAPHY, LITERATURE, CINEMA, PHOTOGRAPHY, AND MUSIC." This project involved a set of interdisciplinary and multidisciplinary practices at Campus III of the Humanities Center (CH) of the State University of Paraíba, located in Guarabira, an important city in the Agreste region. The proposal aimed to engage faculty, students, and staff from the five departments of the CH, as well as other institutions, in addition to the participation of the surrounding community and alumni. As an ongoing educational and sociocultural activity, the project lasted twelve months, with weekly in-person activities taking place from April 2023 to March 2024 through audiovisual sessions, lectures, and workshops. As a result of this first edition, films and documentaries were screened that addressed themes such as dictatorial regimes, national and international migrations, territorial disputes and peasant struggles, cultural identities, gender and ethno-racial issues, globalization and transformations in the world of work, environmental issues and quality of life, historical production, scientific developments, and literary adaptations to audiovisual media, to name a few. Associated with the aforementioned screenings, the project also promoted a more flexible use of categories other than cinema, such as music, photography, visual arts, and literature. Finally, it is worth noting that the document in question is a work proposal that strengthened the relationships between the undergraduate programs offered at Campus III. It also created an environment of playful and dynamic activities that, combined with entertainment, aim to promote social change based on respect for basic rights, citizenship, and equality among individuals.

Keywords: Extension project in Human Sciences; Geography and Literature; Audiovisual; Photography; Music.

1. Introdução

O tripé do processo educacional, como preconiza a Constituição Federal (1988), é regulado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir disso, a articulação entre esses elementos define o papel das universidades como instituições responsáveis pelo desenvolvimento social, cultural e científico, conforme afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). De acordo com essa perspectiva, a tríade auxilia os alunos em seus processos de aprendizagem, bem como os professores durante o processo de ensino, pois engloba aspectos socioculturais e históricos que, como forma de interligar procedimentos éticos de leitura da sociedade, promove o empoderamento das minorias.

A interligação dos saberes e o tripé universitário possibilitam um espaço profícuo que torna o processo educativo mais dinâmico. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais aprazível e bem-sucedido, pois atrela a teoria à prática. No entanto, o conhecimento precisa ultrapassar as fronteiras acadêmicas; e é mediante a integração e prática desses três elementos

que a produção de conhecimentos não se restringe apenas às instituições de ensino, tornando-se uma prática social.

Dessa maneira, ao focarmos na extensão, observamos que esta é uma atividade que engaja os discentes nos eventos acadêmicos, ao passo que estimula um ambiente fértil para a promoção da autonomia dos cursistas, uma vez que não se restringe apenas aos discentes regulares da unidade de ensino, mas, também, aos egressos e cidadãos em geral que compõem o corpo social.

Partindo desse pressuposto, o Projeto de Extensão DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA promove um diálogo inter e multidisciplinar com a comunidade acadêmica, com vistas ao desenvolvimento da autonomia dos discentes, demais cursistas e corpo docente.

Sendo assim, buscamos compreender a importância das Ciências Humanas no contexto atual, dando destaque para a GEOGRAFIA, a LITERATURA e outras importantes categorias usadas no processo de produção do conhecimento e ensino-aprendizagem, tais como o CINEMA, a FOTOGRAFIA, a MÚSICA, a DANÇA, as ARTES PLÁSTICAS, entre outras.

A relevância deste artigo se dá, entre outros fatores, na operação da tentativa de erradicação das desigualdades e as consequentes opressões que lhes são resultantes. Assim, os sujeitos podem lutar pela justiça social, combater as desigualdades, ter direito à educação de qualidade, respeitar o meio ambiente, a diversidade e promover a paz através do pensamento crítico e do diálogo. Esses e outros princípios estão presentes nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), postulados pela Organização das Nações Unidas (ONU, (2015).

Para ratificar a importância das atividades realizadas ao longo do Projeto de Extensão em questão, destacamos que ele se enquadra na ÁREA TEMÁTICA DE CULTURA, uma vez que esta se caracteriza pelo desenvolvimento cultural em suas variadas manifestações (audiovisual, rádio, artes plásticas, fotografia, música, dramaturgia etc.) e as suas relações com as políticas públicas na capacitação dos agentes sociais. O mesmo está vinculado às LINHAS DE EXTENSÃO nº 5 (ARTES VISUAIS), nº 21 (FORMAÇÃO DE PROFESSORES) e

nº 37 (PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E NATURAL), haja vista que, por intermédio das relações interartes, contribui para a formação docente, para a preservação dos patrimônios materiais e imateriais e para a manutenção da memória coletiva.

2. Revisão da Literatura

É inegável o papel desempenhado pelo cinema, pela televisão e demais suportes audiovisuais na vida das pessoas, promovendo lazer e entretenimento, influenciando gostos e atitudes culturais, encurtando distâncias, gerando debates e polêmicas, disseminando informações, propagando conhecimento. A importância deles está também presente no interior das organizações e empresas, tendo em vista a estreita relação que envolve o trinômio produção, consumo e lucro. Assim, de acordo com Napolitano (2003, p. 57),

Obviamente o professor não precisa ser crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes na sala de aula. Mas o conhecimento de alguns elementos de linguagem cinematográfica vai acrescentar qualidade ao trabalho. Boa parte dos valores e das mensagens transmitidas pelos filmes a que assistimos se efetiva não tanto pela história contada em si, e sim pela forma de contá-la. Existem elementos sutis e subliminares que transmitem ideologias e valores tanto quanto a trama e os diálogos explícitos.

Sendo assim, filmes, documentários, entrevistas, reportagens, palestras e demais representações artísticas abordam temas relevantes, como a evolução do conhecimento e da ciência; a questão agrária e os conflitos envolvendo atores sociais; a problemática urbana em suas múltiplas facetas (segregação, violência, modernidade); a dinâmica dos movimentos migratórios no passado e na contemporaneidade; a utilização desenfreada dos recursos naturais do planeta e seus impactos; a disputa pelos territórios coloniais e pós-coloniais (a geopolítica do poder, os conflitos e as guerras); a história operária e as questões do mundo da tecnologia e do trabalho; as relações entre poder e Estado, incluindo os Estados de Exceção; a literatura como representação do meio social; os aspectos do cotidiano e as relações comportamentais familiares (religião, esporte, música, cinema e

televisão); as múltiplas experiências educacionais, dentre outros assuntos.

Esse conjunto de materiais tem como finalidade subsidiar o trabalho de profissionais das mais diversas áreas do saber: educadores, geógrafos, historiadores, antropólogos, economistas, literatos, sociólogos, filósofos, juristas, geólogos, biólogos, para citar apenas alguns exemplos, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas a partir da utilização de produções audiovisuais.

Salientamos que além das perspectivas histórica e sociológica, outras formas de abordagem também são imprescindíveis no tocante à análise espacial. Nesse sentido, cabe à ciência geográfica o papel de discutir, analisar e propor formas mais adequadas de uso dos recursos presentes no espaço, como meio de garantir a sustentabilidade dos mesmos. Sobre esse aspecto, Andrade (1998) lembra o seguinte: a Geografia tem o papel de compreender as formas pelas quais o homem vem ocupando o espaço terrestre, bem como a utilização que vem fazendo dos recursos naturais disponíveis.

No entanto, o espaço não representa unicamente uma categoria concreta, mensurável, palpável, perceptível aos olhos das pessoas. Nele podemos encontrar objetos materiais (denominados de fixos) e também componentes imateriais (pensamentos, desejos, valores, aspectos simbólicos etc.). Por isso que ele é considerado, segundo Santos (2000), como uma realidade relacional (coisas e relações juntas).

Nas definições clássicas da Geografia é possível perceber a existência de um espaço natural formado pela junção de vários elementos do meio físico: coleções hídricas, cobertura vegetal, solos, montanhas e planícies, gases da atmosfera, animais, enfim. Essa abordagem quase sempre excluía o homem e, quando o considerava, atribuía a ele um papel secundário, coadjuvante. Daí surge um importante questionamento: será que o mesmo não possuía tamanha capacidade de transformação desse espaço natural?

Porém, na contemporaneidade a Geografia vem passando por grandes transformações em termos de aportes epistemológicos e bases conceituais. Com efeito, a dinâmica imposta pela sociedade globalizada exigiu que ela revisitasse os seus paradigmas e construísse novos caminhos para tentar explicar as transformações evidenciadas no espaço, transformações estas repletas de

interesses, violência e conflitos.

O avanço das relações capitalistas sobre os territórios, por exemplo, tem provocado mudanças substanciais em múltiplas escalas. Vejamos algumas delas:

a) a centralização de capitais, o avanço tecnológico, a rigidez da carga tributária, dentre outros fatores, contribuíram para que milhares de empresas/indústrias instaladas nos países ricos migrassem para os países periféricos (SASSEN, 2003);

b) nos países periféricos elas foram responsáveis por um amplo processo de reorganização espacial, na medida em que passaram a exigir dos governos locais uma série de vantagens competitivas (isenção fiscal, modernização da infraestrutura, capacitação da mão de obra, barateamento dos insumos etc.);

c) o mundo tornou-se pequeno demais diante da modernização dos meios de transporte e comunicação (aviões ultrassônicos, satélites artificiais, expansão da fibra ótica, rede mundial de computadores) (CASTELLS, 2005; HARVEY, 2005; SANTOS, 1994 e 1999). Por outro lado, milhares de pessoas em todos os continentes ainda vivem à margem desse processo, tendo que conviver com a fome, com a falta de qualificação, com a falta de moradia digna, de segurança social, enfim;

d) no campo brasileiro, por exemplo, as novas relações de produção foram responsáveis pela expropriação de milhares de famílias de pequenos trabalhadores. O processo modernizador foi seletivo, excludente e espacialmente distribuído. Em outras palavras, ele beneficiou alguns atores hegemônicos, privilegiou algumas culturas (de exportação) e se difundiu por amplas porções do espaço (SANTOS e SILVEIRA, 2006; ELIAS, 1997). Em contrapartida, é possível ainda observar parcelas significativas do espaço onde predomina uma agropecuária rudimentar, cuja produção é bastante incipiente.

e) tanto nas zonas rurais quanto nas cidades, milhares de trabalhadores precisam enfrentar os altos índices de desemprego. A baixa escolarização e a falta de políticas de qualificação impedem a absorção dessa mão de obra pelo mercado de empregos. O espaço, nesse caso, vai refletir com muita nitidez as marcas da desigualdade: aumento das tensões no campo (luta por terra), intensificação das correntes migratórias, proliferação de favelas em todas as cidades, agravamento da violência, disseminação do mercado informal etc.

Dessa maneira, observamos como a Geografia estabelece um intercâmbio com a Literatura e outras artes, e vice versa. As representações artísticas, como tais, refletem o contexto social de determinada época, haja vista que é por ela diretamente atingida. Ao refratar a sociedade por meio de produções culturais materiais e imateriais, verificamos que essas manifestações tomam o caráter social como uma espécie de “fermento orgânico” . Logo, não podemos desconsiderar os efeitos que a arte tem sobre o sujeito. Assim, Candido (2011, p. 182) ressalta que a “literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Por sua vez, D’Onofrio faz a seguinte observação:

[...] papel da literatura na vida social é admitir sua plurifuncionalidade. Além da função estética – arte da palavra e expressão do belo, – uma obra literária poderá possuir, concomitantemente, ser uma função lúdica – de provocar o prazer –, cognitiva – de conhecimento de uma realidade objetiva ou psicológica –, catártica – de purificação de sentimentos –, e pragmática – de valor prático (D’ONOFRIO, 1995, p. 23).

Seguindo a linha de pensamento de D’Onofrio, a sua perspectiva em relação à literatura corrobora a discussão acerca da relação desta com outras áreas do conhecimento e como a sua plurifuncionalidade reforça o aspecto multidisciplinar do Projeto de Extensão em questão. Pois os objetivos aos quais o Projeto DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS se propõe encontram-se consubstancializados na definição de D’Onofrio acerca da função social da literatura.

Dessa maneira, este Projeto também buscou explorar os aspectos estéticos, cognitivos e catárticos da Literatura, do cinema, da fotografia e da música em diálogo com a Geografia. Haja vista a indissociabilidade entre essas áreas de produção do conhecimento e a sociedade. Portanto, as artes e as ciências, unidas, transformam-se em uma ferramenta poderosa de libertação social e promoção de uma percepção crítica acerca do meio em que se está inserido. Um exemplo disso é o discurso de Chimamanda Ngozi Adichie no TED Talk de 2009 ao afirmar que:

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua própria natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. Mas tudo mudou quando descobri os livros africanos. Não havia muitos disponíveis e eles não eram tão fáceis de ser encontrados

quanto os estrangeiros, mas, por causa de escritores como Chinua Achebe e Camara Laye, minha percepção da literatura passou por uma mudança. Percebi que pessoas como eu, meninas com pele cor de chocolate, cujo cabelo crespo não formava um rabo de cavalo, também podiam existir na literatura. Comecei, então, a escrever sobre coisas que eu reconhecia (ADICHIE, 2019, p. 13-14).

A fala de Adichie robustece e evidencia a assertiva de D'Onofrio, uma vez que o elo entre as funções estética, cognitiva, cartática e pragmática da literatura, bem como outras artes/linguagens, viabilizam novas percepções sobre os fatos históricos e sociais ao ampliar o leque de possibilidades de leitura do que ocorre no âmbito social. O olhar e o posicionamento críticos do cidadão ensejam um olhar diferenciado para a pluralidade da sociedade, considerando as diferentes manifestações culturais e organizações sociais de diferentes grupos humanos com as suas particularidades identitárias ao demonstrar a heterogeneidade da sociedade, a qual precisa ser reconhecida e respeitada.

Com efeito, o intercâmbio inter e multidisciplinar deste Projeto de Extensão, DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA, visa à promoção de uma sociedade mais igualitária em que o respeito à diversidade de pensamentos e opiniões seja preservado, desde que estimadas as bases democráticas que regem a sociedade.

Este exercício desenvolvido durante as atividades do Projeto rompe as fronteiras da Universidade, passando a ser um ambiente que congrega a comunidade acadêmica e circunvizinha. A partir disto, vale salientar que o Centro de Humanidades (Campus III) da Universidade Estadual da Paraíba está situado no interior do estado, atendendo a uma população que, em sua maioria, desloca-se de cidades menores e de zonas rurais para Guarabira, a qual polariza mais de cinquenta municípios da Paraíba e da faixa de fronteira com o Rio Grande do Norte.

3. Metodologia

Este artigo é fruto das atividades realizadas por meio da implementação do Projeto de Extensão DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO

ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA. Este Projeto envolveu um conjunto de práticas inter e multidisciplinares no Campus III do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba, localizado em Guarabira, importante cidade do Agreste. A proposta visou o engajamento de docentes, discentes e funcionários dos cinco departamentos do CH, bem como de outras Instituições, além da participação da comunidade circunvizinha e de egressos.

Enquanto atividade educativa e sociocultural de caráter contínuo, o projeto teve duração de doze meses, cujas atividades presenciais semanais ocorreram no período de abril de 2023 a março de 2024 por meio de sessões audiovisuais, palestras e oficinas.

Como resultados desta primeira edição, foram exibidos filmes e documentários que retrataram temáticas como regimes ditatoriais, migrações nacionais e internacionais, disputas territoriais e lutas camponesas, identidades culturais, questões de gênero e étnico-raciais, globalização e as transformações no mundo do trabalho, problemas ambientais e qualidade de vida, produção histórica, evolução da ciência, adaptações literárias ao audiovisual, para citar alguns exemplos. Associadas às exibições supracitadas, o projeto também promoveu uma flexibilização ao uso de outras categorias para além do cinema, tais como a música, a fotografia, as artes plásticas e a literatura.

Cumprе salientar que o documento em questão é uma proposta de trabalho que reforçou as relações entre discentes, docentes e profissionais dos cursos de graduação que são ofertados no Campus III. Da mesma forma que também criou um ambiente de atividades lúdicas e dinâmicas que, associadas ao entretenimento com uma perspectiva crítica, visam à mudança social pautada no respeito aos direitos básicos, à cidadania e a equidade entre os indivíduos.

O Projeto ora apresentado contemplou 20 atividades (sessões de audiovisuais, palestras e oficinas), cada uma com 05 horas de duração, totalizando 100 horas/aula. As mesmas estão divididas da seguinte maneira: 3 horas/aula presenciais e 2 horas/aula de atividades extraclasse (leitura do material indicado pelos professores responsáveis).

As atividades tiveram caráter presencial e aconteceram semanalmente entre

os meses de abril de 2023 e março de 2024, em um dos espaços físicos do Centro de Humanidades, sempre às quartas-feiras, das 16 às 19 horas. Eventualmente, algumas delas foram remanejadas para outro dia da semana, de acordo com a disponibilidade de cada professor.

Como metas a serem atingidas ao final do Projeto de Extensão, esperou-se que os cursistas pudessem:

- Perceber a estreita relação da Literatura com outras áreas do conhecimento, bem como com outras formas de saberes;
- Compreender a importância do patrimônio artístico, histórico e natural para a preservação e valorização das culturas locais;
- Desenvolver habilidades para a utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem, capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras;
- Analisar o espaço geográfico como produto e palco de lutas e tensões entre interesses políticos, econômicos, religiosos, ideológicos etc.;
- Fomentar a produção científica (artigos e TCC) dos alunos dos cursos de Graduação, mediante a experiência desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão.

Os coordenadores acompanharam de perto o desenvolvimento delas, juntamente com cada professor colaborador. Ao término do projeto produziu-se um relatório para ser entregue à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), enquanto exigência prevista no Edital.

O público alvo do projeto foi composto por estudantes e profissionais oriundos dos cursos de Geografia, História, Letras, Pedagogia, Direito, dentre outros, levando em consideração que a proposta da atividade versa sobre as possibilidades interdisciplinares no campo das Ciências Humanas.

Para o desenvolvimento deste artigo, utilizamos de pesquisa bibliográfica, pois “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Assim, ocorre, em consonância com Gil (2002, p. 45), “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Assim, por meio da pesquisa bibliográfica, desenvolvemos um estudo de cunho qualitativo e descritivo para correlacionarmos as considerações teóricas

acerca da necessidade do desenvolvimento de práticas inter e multidisciplinares no âmbito educacional – associadas à utilização de recursos didáticos audiovisuais, literários e extraliterários – proporcionadas a partir das múltiplas possibilidades apresentadas pelos professores colaboradores e os diálogos/debates desenvolvidos junto aos extensionistas.

Portanto, para a realização do presente artigo, utilizamos também a pesquisa de gabinete, por meio da qual foram realizadas leituras, fichamentos, resumos e seleção de materiais bibliográficos para compor a fundamentação teórica, assim como servir de elemento basilar para a análise.

Destarte, utilizamos as considerações de Andrade (1998), Brandão (2007), Candido (2006), Castells (2005), Elias (1997), Giroux (1995), Harvey (2005), Napolitano (2003), Santo (1994 ; 1999) e Sassen (2003) no que concerne ao elo criado entre a Geografia, Literatura, Cinema, Fotografia e Música.

Sendo assim, relacionamos o conhecimento empírico adquirido a partir das experiências com as exposições e debates nas atividades do cineclubismo com o conhecimento científico de acordo com a produção acadêmica que circundam as temáticas debatidas. Dessa maneira, podemos dividir o conhecimento de acordo com a sua natureza empírica, científica e popular que, de acordo com Lakatos e Marconi, podemos compreender da seguinte maneira:

O conhecimento empírico, popular ou vulgar é transmitido de geração em geração por meio da educação informal e baseado na imitação e na experiência pessoal. O conhecimento científico é aquele conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos. Visa explicar 'como' e a razão pela qual os fenômenos ocorrem. O conhecimento vulgar ou popular, também chamado de senso comum, não se distingue do conhecimento nem pela veracidade, nem pela natureza do objeto conhecido. O que diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do conhecer. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.13).

Conforme exposto acima, destacamos como a experiência da metodologia do cineclubismo movimenta diversas formas de produção de conhecimento. Essa dinâmica é essencial para a promoção do protagonismo dos discentes, bem como para a ampliação do repertório cultural, haja vista que eles se conjugam e são introjetados pelo público extensionista, como pelos debatedores das sessões.

Nesse sentido, a confluência entre ensino e tecnologia propiciada pelo

Projeto de Extensão DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA envolve também um terceiro aspecto: a sociedade. Logo, sob uma perspectiva interacional, o cineclubismo promove a integração social dos indivíduos, ao passo que eles também são letrados em diversas linguagens (cinema, literatura, fotografia, música) e ciências (Geografia, Letras, História, Sociologia etc.) como forma de desconstruir estereótipo, repensar valores e ações para transformar a sociedade.

4. Resultados e Discussão

Ofertar atividades culturais que valorizam a formação discursiva, ideológica e inserção social dos sujeitos é fundamental, especialmente no contexto em que os alunos do interior precisam lutar por um futuro melhor para si e para as suas respectivas famílias. Além disso, destacamos a oportunidade de crescimento acadêmico e aperfeiçoamento profissional que são ofertados pelas atividades prático-reflexivas relativas às temáticas propostas em cada exibição pelos professores colaboradores. Nesse sentido, ao considerarmos o impacto educacional do Projeto, precisamos destacar alguns fatores tais como:

Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos modos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2007, p. 7).

Em consonância com o pensamento de Brandão, não podemos menosprezar os conhecimentos adquiridos através de suas vivências. O cotidiano dos cursistas precisa ser valorizado, pois a educação não ocorre apenas nos ambientes formais de ensino, mas nos informais também. Assim, a leitura de mundo que cada indivíduo faz é resultante de suas práticas sociais.

Logo, o cinema, a fotografia e a música em diálogo com outras ciências compõem um arcabouço de produção e compartilhamento de conhecimentos que mesclam o cotidiano dos cursistas em seu aspecto informal de ensino-aprendizagem com o formal. Tal fator é preponderante para a promoção de sua autonomia, pois envolve o conhecimento prévio com debates norteados a partir de

concepções teórico-metodológicas propiciadas pelos referenciais teóricos adotados por cada professor colaborador.

Não se trata de utilizar a arte como mero instrumento de entretenimento esvaziado de capacidade analítica ou de reflexão sobre as informações veiculadas, mas como operação de questionamentos, desconstrução de valores opressores, promoção do senso crítico, liberdade, segurança e paz. Para Henry Giroux (1995, p. 74), “[...] o entretenimento pode se transformar numa questão de discussão intelectual e não numa série de visões e sons que nos absorvem, restituindo a inserção do político e do pedagógico em suas análises”.

Em concordância com este aspecto, as artes, em geral, podem ser utilizadas como recursos didáticos pelo professor, uma vez que retratam a sociedade, bem como estão presentes no cotidiano dos discentes. Os docentes não podem ignorar a facilidade e rapidez da difusão de informações propiciadas pela Internet, o que faz com que os alunos tenham acesso ao conhecimento sob diversos ângulos. Com efeito, o acesso às produções artísticas também é facilitado. Alguns exemplos a serem considerados são as produções cinematográficas que estão acessíveis em diversas plataformas de streaming, tours virtuais por museus de forma on-line, exposições on-line de fotografias etc.

Tais elementos podem e devem ser utilizados em sala de aula para promover o engajamento, participação e desenvolvimento do senso crítico dos discentes. Ao longo deste Projeto de Extensão, buscamos, justamente, explorar o diálogo entre as artes e as Ciências Humanas para criar um ambiente de divulgação, análise, debate e aprendizado que democratiza o acesso a essas formas de expressão estéticas. Vale ressaltar também que a atividade ora proposta está alicerçada no artigo 215 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a qual postula que o acesso à cultura é um direito fundamental ao sujeito social.

Desse modo, a literatura (por meio de seus gêneros e subgêneros), a música, o cinema, a fotografia e as artes plásticas são elementos que auxiliam na democratização do conhecimento e na formação do sujeito devido à carga simbólica que possuem. Neste entendimento, o acesso à cultura que este Projeto propõe oportuniza o combate às desigualdades que, por sua vez, ratificam a erradicação da pobreza, o acesso à educação de qualidade, o combate à fome, o

direito a trabalho decente e o crescimento econômico.

Partindo das temáticas abordadas nas atividades deste Projeto de Extensão, abarcamos, também, outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tais como fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem estar, igualdade de gênero, água potável e saneamento, energia limpa e acessível, indústria, inovação e infraestrutura, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, ação contra a mudança global do clima, vida na água, vida terrestre, paz, justiça e instituições eficazes, parcerias e meio de implementação (ONU, 2015).

Estas temáticas serão tratadas a partir da utilização de músicas/canções, filmes, séries, documentários, romances, contos, poemas, cordéis e fotografias com vistas à análise da sociedade para que se oportunize debates que levem à adoção de comportamentos pautados na paz, no respeito às diferenças e as identidades que compõem o corpo social e assegurem a prosperidade dos indivíduos.

Torna-se oportuno destacar que existe de fato uma relação dialética entre a Literatura, suas relações interartes e a produção do espaço geográfico. Em outras palavras, é a partir do trabalho que as sociedades se apropriam dos recursos naturais para garantir a sua reprodução material e cultural, dando origem ao que comumente chamamos de espaço geográfico (espaço artificializado pelo trabalho humano). Sendo assim, quanto mais avançada se apresentar uma sociedade, no que se refere aos aspectos técnicos, científicos, políticos e econômicos, maior será o poder de transformação do espaço. Por outro lado, quando mais rudimentar ela se apresentar, maior será a sua dependência em relação aos condicionantes do meio físico.

Ao final do Projeto de Extensão, percebeu-se a estreita relação da Geografia com a Literatura, bem como com outras formas de saberes. Compreendeu-se também a importância do patrimônio artístico, histórico e natural para a preservação e valorização das culturas locais.

Por sua vez, atrelado ao ensino, desenvolveram-se habilidades para a utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem, capazes de tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras. Logo, a análise do espaço geográfico como

produto e palco de lutas e tensões entre interesses políticos, econômicos, religiosos, ideológicos fomentou a produção científica (artigos e TCC) dos alunos dos cursos de Graduação, mediante a experiência desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão;

O projeto em questão contribuiu para o fortalecimento dos cursos de graduação ofertados no Centro de Humanidades, bem como para a formação curricular e profissional dos alunos e demais extensionistas inscritos. Assim, observa-se que a relevância acadêmica é indissociável da social, tendo em vista que a educação pública, gratuita e de qualidade é um direito de todos e só por meio dela se pode transformar a sociedade.

Ademais, a educação torna-se o ponto de partida para diminuir o grande abismo social, cultural e econômico que separa as populações desse país, oprimindo os menos favorecidos. Dessa maneira, em busca de uma sociedade com mais equidade, desenvolvemos o Projeto DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA como um espaço de diálogo e de disseminação do conhecimento, seja ele formal ou informal, através das múltiplas manifestações artísticas, culturais, científicas, filosóficas etc.

5. Conclusão

As atividades de Pesquisa e Extensão podem ser consideradas como elementos interligados que implicam em intervenção social, investigação de necessidades locais e, a partir disso, formular e desenvolver projetos para atender às necessidades identificadas pela investigação anterior. Nessa linha, evoca-se o trabalho em parceria com o governo estadual e municipal no sentido de trabalhar para/junto a sociedade com vistas ao desenvolvimento da dimensão sociocultural.

Buscando atingir a consciência crítica pela interpretação do texto (seja ele gráfico ou imagético) no contexto social, histórico e político, a Extensão coloca os alunos no foco desta atividade leitora que os estimula a questionar concepções tradicionais do senso comum. Assim, essas atividades possibilitaram aos extensionistas [re]pensar e reconhecer como as noções de classe social, gênero e

relações étnico-raciais são construídas socialmente a partir de formações ideológicas e discursivas.

Oportunizar momentos de ensino e formação continuada que envolvam uma perspectiva inter e multidisciplinar aos profissionais da educação é fundamental para que possamos promover uma educação de qualidade. Pois a produção do conhecimento não deve se circunscrever e se limitar ao âmbito acadêmico.

Tomando como base o tripé educacional e a responsabilidade social que a universidade tem com a comunidade circunvizinha, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, o Projeto de Extensão, DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA permite a criação de um ambiente dialógico de construção de saberes por meio de uma dinâmica que envolve várias áreas de conhecimentos, ao transitar pelas ciências humanas, letras e artes.

Dessa forma, o Projeto de Extensão aqui apresentado contribuiu de forma significativa para a formação de discentes dos cursos do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, assim como para a formação continuada de profissionais e egressos. Esses resultados podem ser observados, em especial, no que concerne à aprovação de dois monitores no ano de 2023 para o mestrado em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba, Campus I.

Este Projeto de Extensão envolveu um conjunto de práticas visando o engajamento de docentes, discentes e funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, bem como de outras Instituições, além da participação da comunidade circunvizinha e de egressos. Esta proposta de intervenção, por meio da Extensão, deu continuidade ao trabalho da Geografia com a Literatura, mas em diálogo com o Cinema, Educação e Sociedade a partir de uma relação intertextual entre as obras escolhidas por meio de um cineclube.

Assim, os cursistas puderam encontrar nesse diálogo possibilidades de [re]pensar as práticas de ensino, ao passo que inserem na sala de aula uma importante ferramenta cultural que pode atrair a atenção dos discentes para fomentar discussões sobre o contexto social em que estão inseridos

Referências

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. Tradução Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANDRADE, M. C. Geografia econômica. 12 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 2 de fevereiro 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 2 de fevereiro 2022.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CANDIDO, A. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CASTELLS, M. A Sociedade em rede: a era da informação (economia, sociedade e cultura). São Paulo: Paz e Terra, volume 1, 2005.

D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto – prolegômenos e a teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ELIAS, D. Globalização e modernização agrícola. In: Revista Paranaense de Geografia. Curitiba: AGB, n. 1, 1997.

GIROUX, H. A disneyização da cultura infantil. In: SILVA, Tomaz Tadeu, MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Rio de Janeiro: UNIC, 2015.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SASSEN, S. As cidades na economia global. São Paulo: Nobel, 2003.

PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. 1. ed. – Santa Maria: UFSM, NTE, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Pró-reitoria de Extensão. Edital
001/2023/PROEX/UEPB. Campina Grande: UEPB, 2023.